



Flagrante obtido ontem no Teatro de Arena, durante o ensaio geral de "Escola de Maridos"

TEATRO

Estréia hoje no Teatro de Arena "Escola de Maridos", de Molière

Estréia hoje, às 21 horas, no Teatro de Arena, "Escola de maridos", de Molière, em tradução de Arthur de Azevedo. José Renato, seu diretor, prestou-nos as seguintes informações sobre o espetáculo.

— Logo que nos propusemos trabalhar com "Escola de maridos", percebemos que seria o mais difícil texto que enfrentaríamos e um obstáculo que poderia ser vencido mas também poderia nos esmagar totalmente. Nem por isso desanimamos. Ao contrário, essa consciência nos deu mais força e mais animo. Nosso primeiro passo foi conseguir dar aos atores alguma noção de estilo, tarefa muito difícil em se tratando de Molière, principalmente porque no Brasil não existe um contacto contínuo com o teatro clássico, e os atores não têm noção da finura, da graça, do folego e do espírito que constituem por assim dizer a "tradição" no desempenho da comédia clássica. Procuramos, assim, uma forma de espetáculo mais aproximada do que chamaríamos "representação", no sentido de jogo, brincadeira da palavra. Quisemos dar ao espetáculo um tom leve e despretenso de "jogo", onde os próprios atores se divertem com o que fazem, e o fazem conscientemente. Aproveitamos ao máximo o aspecto íntimo do Teatro de Arena para ajudar a criar essa atmosfera, constante em todo o espetáculo. E, quem sabe se não era assim, exatamente, que Molière realizava suas montagens nos salões elegantes?

A TRADUÇÃO

A tradução, a meu ver, é uma das jóias do teatro brasileiro. Parece paradoxo, mas a verdade é que, sem conhecer o original, qualquer leigo diria que o texto foi escrito diretamente em português, tal a verve, a propriedade, o pitoresco, o aproveitamento perfeito da língua que nela se encontram. E, confrontando-a com o original francês, não seria possível exigir maior respeito e fidelidade ao mestre da comédia. Eu não hesitaria em afirmar que a tradução de "Escola de maridos" é uma das obras-primas do grande comediógrafo Arthur Azevedo.

O TEXTO

— "Escola de Maridos" foi escrita em 1661 e pertence à linha satírica de Molière. Nas sátiras, o comediógrafo critica os excessos, e no caso, o excesso de vigilância, excesso de severidade. Ressalta a maneira como se deve educar a mocidade, sem constrangê-la, sem oprimi-la. Mais sutilmente, mostra também a argúcia feminina e a extraordinária capacidade inventiva que têm as mulheres para se livrar dos que as desagradam. E tudo isso entremeadado com a graça que lhe é característica, e com as invenções e si-

tuções que herdou diretamente da "Commedia Dell'Arte".

ESPETACULO POPULAR

— Há muito tempo queríamos realizar um espetáculo de caráter eminentemente popular: que fosse perfeitamente compreensível, agradável em todos os sentidos e ao mesmo tempo proporcionasse uma oportunidade de trabalho sério. Todas essas qualidades reunidas dificilmente se encontram num texto moderno. Fomos então buscar Molière; e dele escolhemos "Escola de maridos" pela oportunidade que oferece também de prestar-se uma homenagem a Arthur Azevedo, cujo centenário de nascimento se comemorou no ano passado.

FIGURINOS E MUSICA

Os figurinos e ambientes foram idealizados por Willis de Castro, que, de acordo conosco, os idealizou, não numa concepção realista, mas dentro de uma linha de estilização moderna, utilizando valores cromáticos característicos do espírito de cada personagem, e enquadrando-os dentro do sentido de "jogo" que quisemos dar ao espetáculo.

Claudio Petraglia se incumbiu da música, escolhendo trechos de compositores do século XVII, e executou-os ao cravo. Acredito que as músicas e os figurinos constituirão um ponto alto do espetáculo.

ELENCO

José Renato terminou suas declarações fornecendo a distribuição dos papéis, por ordem de entrada em cena: Sganarello, Waldemar Wey; Aristo, Luiz Eugenio Barcellos; Isabel, Riva Nimitz; Leonor, Wanda Primo; Lizette, Floramy Pinheiro; Valerio, Salomão Gus; Ergasto, Gianfrancesco Guarneri; Comissário, José Renato; Notario, Ricardo Klaus; Lacaio, Oduvaldo Vianna Filho; Homens e mulheres do povo, Alzira Mattar, Nina Nery, Leonardo Fernandez e Milton Adria.

Wil:7/66